



Fernanda Nunes põe a Palhaça Tertúlia em fricção no Palco Ruínas

Franjas da invenção em **polvorosa**



Fringe, mostra paralela da maior maratona teatral do Brasil, ocupa ruas, praças

e espaços de aula com exercícios de humor, de circo e de experimentações com a memória

RODRIGO FONSECA Especial para o Correio da Manhã

Quem passar... ou já passou... pela Praça Generoso Marques, na capital paranaense, nesta manhã de quarta-feira (8), dificilmente vai se esquecer das destrezas dignas de picadeiro de Giovana Laranjeira e Sol Ferreira ao encenarem “A Farfúncia”. É uma intervenção lírica, com toques circenses, num espaço urbano circulado por milhares de transeuntes - por vezes alheios à magia da arte. As duas atrizes-palhaças fazem daquele terreno curitibano uma arena para o riso, em histórias mediadas pelas crueldades da relação patrão e empregado na cidade, no campo e no meio artístico. Karl Marx aplaudiria a dupla, em seu ensejo de partir da luta de classes para fazer teatro a céu aberto. Por isso, a obra que constroem se faz necessária na programação do Fringe, a mostra



Em ‘A Farfúncia’, duas palhaças discutem a dinâmica laboral (nunca muito legal) entre patrões e empregados

paralela de maior vigor libertário do Festival de Curitiba. É dali que brotam potenciais sucessos populares. É ali que se descobrem novas estrelas, talhadas para o porvir da indústria teatral no país.

Nesta quarta, por exemplo, o Fringe se estende pela Praça Santos Andrade, onde Gisele Rosa e Cassio Godim apresentam “Estado de Natureza”. É uma reinven-

ção em forma de performance do livro “A Sociedade do Cansaço”, do sul-coreano Byung-Chul Han - encenado faz pouco no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro. Esta tarde, no Bebedouro do Largo da Ordem, a seção mais radical da maratona cênica de Curitiba abre chão para “Nosferatu”, de Douglas Kondi, sobre uma figura enigmática, com nome de vampiro. Ali mesmo, pela manhã, rola “O Conto das Três Melancias”, comédia encenada por João Otávio Góis, na qual um jovem viajante ajuda uma senhora a catar lenha.

Folclores de diferentes regiões e relatos farsescos têm recheado o Fringe de iguarias desde o início do Festival de Curitiba, no dia 31 de março, de mãos dadas com o circo, sempre que pode. É por isso que Esteban Fidel Yocco “recebe” o Payaso Fidel na Praça Osório, nesta quarta, para levar o espetáculo “Vainilla y Chocolate” para o público circulante do Paraná. A mesma dinâmica vale para “Tertúlia e o Fantástico Circo de Pulgas”, que a palhaça Fernanda Nunes performa nesta quinta, no palco ruínas.

Egresso de Florianópolis, o es-